

A ESTRELA NEGRA BRILHA

Lélia Gonzalez completaria 90 anos em fevereiro. Uma das maiores intelectuais brasileiras e ícone do feminismo negro, ela deixa uma vasta obra escrita e tem sua vida contada por Sueli Carneiro. Confira os livros e os eventos que homenageiam a ativista.

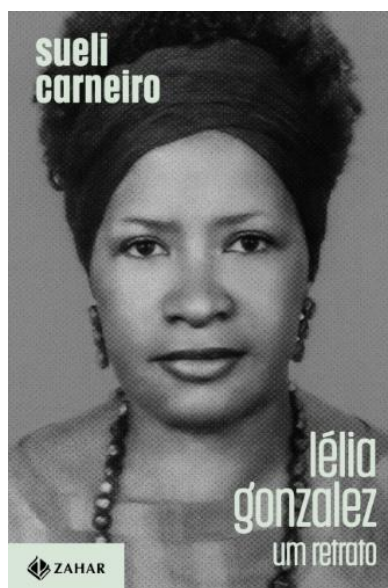


Fevereiro será um mês dedicado às celebrações desta que é uma das maiores intelectuais brasileiras da história. Feminista, ativista antirracista e militante em partidos políticos, Lélia Gonzalez era também uma educadora, filósofa, pós-graduada em comunicação que fez simultaneamente incursões acadêmicas nos terrenos da antropologia, psicanálise e sociologia.

Por dominar o inglês, o francês e o espanhol, traduziu diversas obras; era uma estudiosa ímpar, “uma mulher negra do mundo”, como definiu a escritora e doutora Sueli Carneiro, que acaba de lançar o livro biográfico **Lélia Gonzalez: Um retrato**; pela editora Zahar.

Erudita e ao mesmo tempo popular, a mineira transitava da filosofia às ciências sociais, da psicanálise ao samba e aos terreiros de candomblé.

Deu voz ao *pretuguês*, cunhou a categoria de *amefricanidade*, universalizou-se. **Tornou-se um ícone para o feminismo negro.**



LÉLIA GONZALEZ, UM RETRATO

Diante da grandiosidade de todos esses feitos, é difícil não se perguntar, considerando as tantas Lélías que ficaram pelo caminho num país que lhes reservou, como dizia, a lata de lixo da sociedade brasileira: como ela conseguiu?



Formatura do ginásial no Colégio Rivadavia Corrêa,

Em **Lélia Gonzalez: um retrato**, Sueli Carneiro tomou para si a missão de traçar um perfil biográfico que parece contar a história de muitas mulheres negras no Brasil. Filha da classe trabalhadora em Belo Horizonte e com um irmão que fez sucesso como jogador no Flamengo, viabilizando sua mudança para o Rio de Janeiro, a trajetória de Lélia é ainda mais impressionante por ser trilhada num momento em que ainda não havia ações afirmativas.

"É Lélia quem cria para mim essa identidade, essa terceira figura política, essa terceira identidade que compartilha das outras duas (ser mulher e ser negro), mas que tem um horizonte próprio de luta. Com Lélia Gonzalez, me defini politicamente para militar na questão da mulher negra."

Sueli Carneiro, filósofa, pedagoga, escritora e fundadora do Geledés



Sueli Carneiro lê carta de Lélia Gonzalez para o irmão, Francisco

LÉLIA E SEUS ESCRITOS

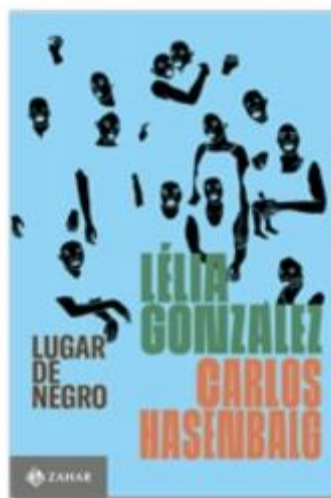
Lélia possui uma obra diversa, composta por ensaios consagrados, artigos, entrevistas antológicas e escritos esparsos, como a carta endereçada a Chacrinha, o Velho Guerreiro. A Editora Zahar passou a publicá-la em 2020, com **Por um feminismo afro-latino-americano**. Abaixo, conheça cada um dos livros que reúnem seus escritos.



Com organização de Flavia Rios e Márcia Lima, *Por um feminismo afro-latino-americano* reúne em um só volume um panorama amplo da obra desta pensadora tão múltipla quanto engajada. São textos produzidos durante um período efervescente que compreende quase duas décadas de história – de 1979 a 1994 – e que marca os anseios democráticos do Brasil e de outros países da América Latina e do Caribe.

"Nós negros estamos na lata do lixo da sociedade brasileira, pois assim determina a lógica da dominação [...]. Exatamente porque temos sido falados, infantilizados [...], que neste trabalho assumimos nossa própria fala. Ou seja, o lixo vai falar, e numa boa."

Lélia Gonzalez em *Por um feminismo afro-latino-americano*



Potente e emblemático, *Lugar de negro* traça um panorama sucinto de um dos problemas sociais mais candentes do nosso país. Passadas quatro décadas de sua publicação original, sua leitura permanece atual e obrigatória para entender as dinâmicas de raça e classe no Brasil.

O LEGADO DE LÉLIA

O seu legado é vivo e se renova, fruto de uma presença forte que inspirou milhares de pessoas com as quais conviveu, alunos para quem lecionou e companheiros de luta. Hoje, seus pensamentos inquietantes sobre a sociedade brasileira, suas relações raciais e de gênero, ainda reverberam como grande referência nos estudos sobre o nosso país.



Eu sinto que estou sendo escolhida para representar o feminismo negro. E por que aqui no Brasil vocês precisam buscar essa referência nos Estados Unidos? Acho que aprendi mais com Lélia Gonzalez do que vocês aprenderão comigo."

Angela Davis, filósofa norte-americana

"Por sua intelectualidade e militância, Lélia já era um nome muito respeitado quando eu a conheci no início da década de 1980 – eu, candidata a vereadora, ela a deputada federal. Infelizmente não se elegeu, mas nossa dobradinha foi vitoriosa ao me pôr na Câmara de Vereadores, onde Lélia me assessorou na elaboração de agendas, projetos e ações com foco na população negra. Sempre foi uma mulher fantástica."

Benedita da Silva, servidora pública, professora,
auxiliar de enfermagem, assistente social

"Conheci Lélia em São Paulo em 1978, quando foi lançado o MNU. Ela teve um papel decisivo na formulação do nome Movimento Negro Unificado, ao defender a adição da palavra 'negro', alegando que os aliados precisavam compreender a importância do protagonismo dos próprios negros."

Helio Santos, pesquisador, professor e escritor

VENHA CELEBRAR A ATIVISTA

Projeto Memória Lélia Gonzalez - Seminário Caminhos e Reflexões Antirracistas e Antissexistas

Segunda e terça-feira, 3 e 4 de fevereiro (mostra educativa até 7 de abril)

18h às 22h

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ) | [R. Primeiro de Março, 66](#) – Centro, Rio de Janeiro – RJ.

90 anos de Lélia Gonzalez (curso)

Sábado, 15 de fevereiro de 2025

10h às 18h

Centro de Pesquisa e Formação Sesc SP | [Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar](#) – Bela Vista, São Paulo – SP.